

PALAVRA DO PRESIDENTE

O ano de 2015 iniciou com muitas incertezas no cenário econômico doméstico. O déficit nas contas públicas, a inflação superando o teto da meta estabelecida pelo COPOM, a contração no nível da atividade econômica com aumento do desemprego indicam a necessidade de ajustes na política econômica. Entretanto, os ajustes passam pela redução do gasto público e elevação na receita através de aumento de tributos, atingindo diretamente o nível de renda da população. A necessidade de o governo obter superávit fiscal em torno de 1,2% do PIB para 2015 e 2% para 2016 passa pela aprovação, das medidas propostas, no Congresso Nacional em um ambiente político conturbado, fato que eleva o nível de risco interno.

As medidas de ajuste são imprescindíveis tendo em vista que as principais agências internacionais de classificação de risco colocaram em revisão o grau de investimento da dívida pública brasileira. Adicionalmente, a principal empresa estatal, Petrobrás, está envolvida em um escândalo de corrupção sem precedentes, colocando em dúvida a gestão da companhia e a utilização de boas práticas de governança corporativa por parte do seu controlador, o governo federal. O atraso na publicação do Balanço da empresa somente aumenta a desconfiança sobre a real situação financeira da companhia. Ainda, a incapacidade de o governo enfrentar os escândalos de corrupção aumenta a volatilidade do mercado acionário e eleva a aversão ao risco por parte dos investidores.

O governo brasileiro não vem trabalhando nos últimos anos para impulsionar o mercado de capitais. Poderia utilizá-lo em seu favor e como parceiro no processo de canalização de recursos para o setor produtivo, principalmente, para direcionar investimento em setores que carecem de alocação de recursos. A ausência de reformas que incentivem o investimento do setor privado aliada às baixas taxas de investimento por parte do setor público mantém taxas muito baixas de crescimento.

A Apimec Sul sempre atuou no sentido de promover mecanismos eficientes de financiamento empresarial através do mercado de capitais. Continuamos a defender que a estabilidade das regras econômicas e o equilíbrio das contas públicas são fundamentais para que se possa encontrar o caminho do crescimento sustentável. Entendemos que para haver crescimento econômico é necessário elevarmos as taxas de investimento e o mercado de capitais é um caminho apropriado para investimento de longo prazo. Adicionalmente, nos preocupamos com a Governança Corporativa e com os caminhos da transparência, prestação de contas e informação de qualidade que são fundamentais para o bom funcionamento e o desenvolvimento do Mercado de Capitais. Casos como o da Petrobrás são um retrocesso nesse sentido. Não é isso que se espera para o Mercado de Capitais brasileiro. Continuaremos atuando ativamente para propor alternativas e incentivar o Mercado de Capitais, seja através da parte educacional, promovendo cursos, seminários e eventos relacionados ao mercado, seja junto às empresas, intermediários financeiros e aos órgãos de regulação do mercado de Capitais.

José Junior de Oliveira
Presidente